

EQUIPES DE NOSSA SENHORA - ENS
EQUIPE RESPONSÁVEL INTERNACIONAL - ERI

EQUIPE SATÉLITE PESQUISA E REFLEXÃO

MANUAIS/GUIAS

PROJETO 1- OUVIR AS LIDERANÇAS

PROJETO 2 - OUVIR OS EQUIPISTAS



PARIS, JULHO 2023

APRESENTAÇÃO

Querida família do Colégio Internacional:
Paz e bem!

Ao apresentar e entregar o trabalho que nos últimos anos a ERI desenvolveu com a Equipe Satélite Pesquisa e Reflexão, com o objetivo de "Ouvir as Bases", parece-nos importante recordar a gênese desta iniciativa e destacar a ação do Espírito que atua iluminando o caminhar do povo de Deus.

As Equipes de Satélites, que são criadas no início do período de seis anos de serviço de uma Equipe Responsável Internacional, e o trabalho específico de aprofundamento que elas desenvolvem, não são resultado de uma iniciativa particular da ERI ou do desejo específico de seu casal responsável. As Equipes Satélites surgem como resultado de um discernimento colegiado realizado em duas etapas:

- **Na primeira**, ouvindo o Colégio Internacional que, durante as reuniões de Zona e com base na análise das realidades e necessidades que percebem em suas SR e RR, apresenta alguns temas ou tópicos de aprofundamento que gostariam de ter como ferramentas para orientar seu serviço.
- **E, uma segunda etapa**, na qual, com base nestes elementos de julgamento fornecidos pelo Colégio, a ERI realiza um discernimento posterior, que estabelece as bases para a rota ou o percurso do aspecto formativo de sua animação.

Foi assim que nasceram as Equipes Satélites durante o período desta ERI e, em particular, a Equipe Satélite Pesquisa e Reflexão, na qual foi identificada colegiadamente a necessidade de conhecer mais sobre a realidade das bases, a fim de poder caminhar realizando um acompanhamento de suas necessidades, sincronizando a vida das equipes de base com a direção que a ERI pretendia dar ou imprimir ao caminho ou ao rumo do Movimento.

Esta consulta às bases não é diferente do processo sinodal que o Papa Francisco lançou em outubro de 2021, dando início a 16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo sobre a Sinodalidade, na qual o tema motivador é: "*Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão*".

É realmente emocionante, para dizer o mínimo, ver que o caminho de nosso Movimento está intimamente ligado ao caminhar da Igreja, que só pode vir da unidade que o Espírito cria quando nos abandonamos a "fazer o que Ele nos diz".

Em sua homilia na Missa de abertura da 16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo, o Papa Francisco enfatizou três verbos que o Senhor gerou em suas atitudes, como relatado na passagem do Evangelho na qual Jesus orienta a um homem rico vender seus bens para dá-los aos pobres e o seguir (Marcos 10,17-22): **Encontrar, escutar e discernir**, que são os verbos que inspiram este processo sinodal, que de certa forma também imitamos em nosso Movimento.

Encontrar: Jesus, em seu encontro com o homem rico, disse Francisco, "*não fica indiferente, nem Se mostra aborrecido ou incomodado; pelo contrário, detém-Se com ele. Está disponível para o encontro. Nada o deixa indiferente, tudo O apaixona. Fixar os rostos, cruzar os olhares, partilhar a história de cada um: tal é a proximidade de Jesus...*" e ele continua: "*Também nós (...) somos chamados a tornar-nos peritos na arte do encontro*".

A partir da responsabilidade de serviço que o Senhor confiou a vocês e a nós no Movimento das Equipes de Nossa Senhora, encarregados desta porção do rebanho que nos cabe animar, não podemos contentar-nos em organizar Colégios, eventos, jornadas, etc. de auto-referencialidade, mas, sobretudo, em ter tempo para realizar encontros com o Senhor e encontros com aqueles que animamos. Este encontro é uma fonte de riqueza e nos abre a novas perspectivas que traçam caminhos que provavelmente nem estavam em nossos planos.

Escutar: O Papa explica que o segundo verbo é escutar: "*Jesus não tem medo de o escutar com o coração; não Se contenta de o fazer apenas com os ouvidos*". Observa que em sua resposta na

passagem do Evangelho "*não se limita a retorquir à pergunta, mas permite ao homem rico contar a sua história, falar livremente de si mesmo*". Ao escutar com o coração, ele acrescenta: "*o outro sente-se acolhido, não julgado, livre para contar a sua vivência e o próprio caminho espiritual*". Esta é a motivação que o trabalho desta Equipe Satélite, com a orientação da ERI, tem tido. Permitir que cada membro das equipes de base expressem livre e anonimamente sua percepção do Movimento, suas preocupações, sua realidade. Como disse Francisco: "*Não insonorizemos o coração, não nos blindemos nas nossas certezas. Muitas vezes as certezas fecham-nos em nós mesmos. Escutemo-nos*".

O trabalho que estamos apresentando hoje já teve dois testes piloto: o que foi realizado na SR-Colômbia e que foi apresentado no Colégio de Assis, em julho de 2022, e o que foi realizado recentemente na SR-Brasil e que será apresentado no Colégio de Aparecida, em julho de 2023. Estes dois pilotos mostraram os benefícios inestimáveis desta consulta que nos alinha com o processo sinodal que a Igreja está vivendo e que nos tornará melhores servidores, com nossos olhos focalizados onde está realmente a essência de nosso serviço.

Discernir: Na mesma homilia, na Missa de abertura da 16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo, Papa Francisco afirmou que Jesus quer conduzir o homem rico "*para além da simples observância dos preceitos. No diálogo, ajuda-o a discernir. Propõe-lhe olhar dentro de si próprio, à luz do amor com que Ele mesmo – ao fixá-lo – o ama, e, nesta luz, discernir a que é que está verdadeiramente apegado o seu coração; para depois descobrir que o seu bem não passa por aumentar o número de atos religiosos, mas, ao invés, esvaziar-se de si mesmo: vender aquilo que preenche o seu coração, para dar espaço a Deus*".

E continua dizendo que a Palavra "*abre-nos ao discernimento e ilumina-o. Guia o Sínodo, para que não seja uma ‘convenção’ eclesial, um convênio de estudos ou um congresso político, para que não seja um parlamento, mas um evento de graça, um processo de cura conduzido pelo Espírito. Nestes dias, Jesus chama-nos – como fez com o homem rico do Evangelho – a esvaziar-nos, a libertar-nos daquilo que é mundano, e também dos nossos fechamentos e dos nossos modelos pastorais repetitivos, a interrogar-nos sobre aquilo que Deus nos quer dizer neste tempo e sobre a direção para onde Ele nos quer conduzir*".

Esta página de discernimento, no que diz respeito a esta ferramenta que estamos entregando, ainda está em branco, e deve ser escrita por cada uma das SR e RR que, com entusiasmo e ao mesmo tempo com humildade, assumem o desafio de aplicar esta pesquisa com a metodologia explicada no documento a seguir, permitindo assim que cada instância de animação das SR e RR saia ao encontro da realidade do rebanho que estão animando, e assim poder questionar-se mais assertivamente sobre o que Deus quer nos dizer neste momento, e em que direção Ele quer nos guiar, para que efetivamente nossa animação esteja efetivamente orientada para a vontade de Deus, e não para a nossa própria vontade. Somente em Colegialidade e em Sinodalidade é que a ação do Espírito se revela claramente.

Bom trabalho!

Paris, julho de 2023
Clarita e Edgardo Bernal
Casal Responsável Internacional – ERI

Nota: Todos os textos em itálico são retirados da homilia do Papa Francisco, da Missa de abertura do Sínodo sobre a Sinodalidade, em 10 de outubro de 2021.



Equipes Notre-Dame

“OUVIR AS LIDERANÇAS”

EQUIPE SATÉLITE PESQUISA & REFLEXÃO

Este **Projeto 1** está voltado para o interior do Movimento das Equipes de Nossa Senhora (ENS), e tem por objetivo geral o de melhorar a capacidade de acompanhar seu crescimento, as mudanças culturais e as diferentes realidades em que estão inseridas as Super Regiões (SR) e Regiões (RR) ligadas à ERI.

EQUIPES DE NOSSA SENHORA – ENS

EQUIPE SATÉLITE PESQUISA & REFLEXÃO

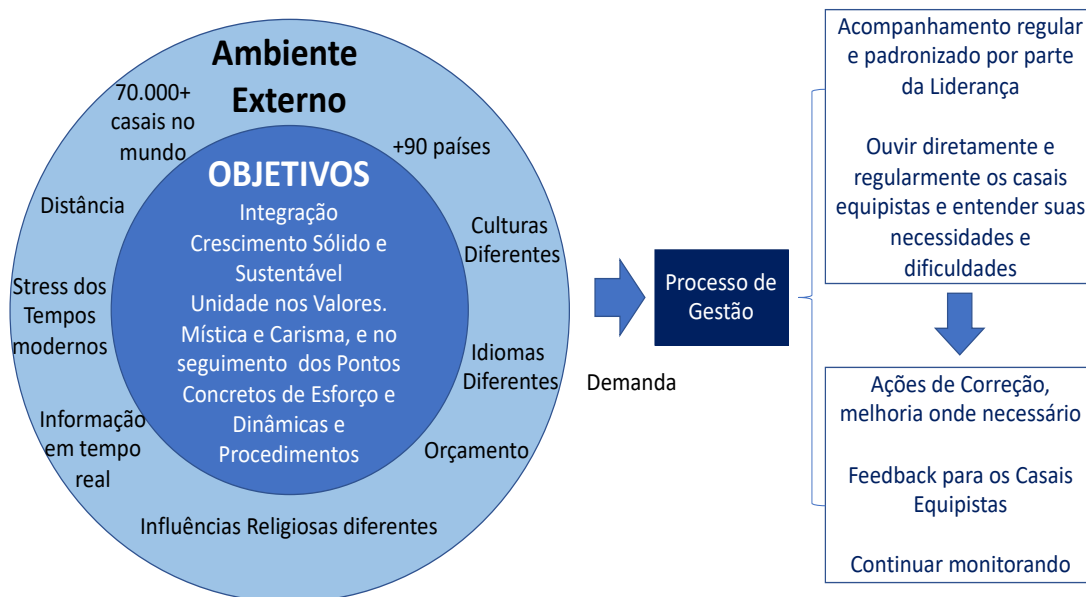
PROJETO 1: “OUVIR AS LIDERANÇAS”

- Contextualização
- Motivação
- Necessidade
- Objetivo
- Metodologia / Fases / Maturação / Evolução
- Objeto – O Relatório

CONTEXTUALIZAÇÃO

Este Projeto “Ouvir as Lideranças” (ou os casais responsáveis nos diferentes níveis de serviço) está relacionado a um desafio, voltado para o interior do Movimento das Equipes de Nossa Senhora, e tem por objetivo geral o de melhorar a capacidade de acompanhar seu crescimento, as mudanças culturais e as diferentes realidades em que estão inseridas as Super Regiões (SR) e Regiões (RR) ligadas à ERI.

Para um adequado acompanhamento do que está acontecendo nas diferentes realidades nas quais está inserido o Movimento, deve-se garantir que um relato mais completo - contendo todos os pilares do carisma e da missão do Movimento -, com qualidade e uma certa uniformidade, seja elaborado pelos Casais Ligação de Zona e cheguem regularmente à toda ERI, e mesmo ao Colégio Internacional.



Entende-se que esta é uma forma de contribuir para o fortalecimento e o crescimento sustentável do Movimento no mundo, permitindo análises e reflexões que venham ao encontro da vocação e missão das ENS e dos planos de evangelização da Igreja Católica e, conseqüentemente, possibilitem a estruturação de ações por parte de suas lideranças – responsáveis em todos os níveis – para a animação dos equipistas de base.

Isto é possível se as lideranças conhecem melhor e de forma mais objetiva as realidades em que estão inseridas as equipes de base, a situação atual das Equipes e dos equipistas, tendências, números, dificuldades e sucessos em cada Zona, País, Região, etc.

O documento “Vocação e Missão: no Limiar do Terceiro Milênio”, preparado pela Equipe Responsável Internacional e distribuído no Encontro de Fátima, em julho de 2018, oferece indicações importantes para melhor direcionar a definição de objetivos e de conteúdos, tanto para os relatórios de Zona quanto de outras pesquisas.

A seguir, vejamos uma parte da introdução do documento Vocação e Missão que precisa ser considerada para essa contextualização inicial do Projeto:

As transformações do mundo em que vivemos reforçam a urgência de discernir e acolher, com esperança e audácia, os sinais dos tempos. As Equipes de Nossa Senhora (ENS) presentes no mundo inteiro e reunidas por ocasião deste XII Encontro Internacional em Fátima não podem alhear-se disso.

Já em 1988, por ocasião do VI Encontro Internacional em Lourdes, a Equipe Responsável Internacional tinha procurado, num documento intitulado “O Segundo Fôlego”, analisar “as necessidades prioritárias” dos casais da época e propor, a fim de lhes dar resposta, algumas pistas para suscitar a criatividade dos membros das equipes e evitar a estagnação.

Em trinta anos, é evidente que a realidade conjugal e familiar não cessou de evoluir e o ambiente em que vivem os casais de hoje não tem nada de comum com o que se passava em 1947, data em que foi proclamada a Carta, ou com a data de 1988 do “Segundo Fôlego”, ainda que a questão fundamental expressa pelo Padre Caffarel em 1939 permaneça: “Como amar à semelhança de Cristo?”.

Num mundo materialista e marcado pelo ateísmo, parece que os casais cristãos que fazem a experiência incomparável da riqueza do matrimônio por meio da sua vida eclesial e sacramental, já não podem contentar-se em testemunhar o valor deste modelo conjugal. Numa sociedade que não aceita mais um sistema de verdades pré-estabelecidas, é indispensável, se não queremos faltar à nossa missão apostólica de batizados unidos pelo sacramento do Matrimônio, demonstrar e justificar pela nossa ação como as características do matrimônio cristão são compreensíveis, admissíveis e benéficas sob o ponto de vista humano, mesmo quando não esclarecidas pela fé.

A nossa experiência de fé cristã faz de nós testemunhas privilegiadas, não para impor os nossos costumes a uma sociedade que os não quer, mas para revelar as características do êxito do amor humano a uma sociedade que as oculta. O desafio hoje é encontrar novas maneiras para provar, sobretudo aos jovens, que o casal e a família não são fonte de prisão, mas, pelo contrário, são fonte de liberdade interior, de abertura, caminho de felicidade e caminho para Deus.

UM MOVIMENTO PARA SE MANTER VIVO TEM DE EVOLUIR

O Padre Caffarel, ao longo de toda a sua vida, não cessou de repetir que um movimento para se manter vivo tem de evoluir. Para ele, um movimento vivo é um movimento que se constrói a cada dia, graças à ação dos seus membros. Eis porque a ERI, no limiar deste terceiro milênio, quis partilhar convosco as suas reflexões sobre o futuro do Movimento.

O estudo do Discurso de Chantilly, pronunciado pelo Padre Caffarel a 3 de maio de 1987, por ocasião de um encontro de regionais europeus, e que tem sido uma referência no seio das Equipes de Nossa Senhora, orientou-nos na concepção deste documento. O Padre Caffarel, com o seu espírito profético, tinha já previsto novas situações que surgiriam ao nível do Movimento, tendo em conta as grandes transformações que se anunciavam no mundo e na Igreja.

Ele enunciava três princípios a observar quando se tem em vista um “aggiornamento” sobre a questão “Que missão o sacramento do Matrimônio dá ao casal?”.

Esses princípios são os seguintes:

I. “Voltar à fonte porque, por vezes, a fonte está assoreada, a fonte que se chama o carisma fundador”.

II. “Ter em conta as necessidades e os valores da época em que vivemos”.

III. “Discernir uma perspectiva..., a direção em que é necessário convidar o Movimento a progredir..., sempre vinculado ao carisma fundador”. Ele frisava que a noção de fidelidade ao carisma fundador é de importância capital, mas que “é preciso não confundir ser fiel a ser passivo”.

MOTIVAÇÃO

Provocações do documento Vocação e Missão que influenciam este Projeto:

É importante entender que o objetivo deste Projeto não é, simplesmente, propor uma nova maneira de escrever ou elaborar um relatório de Zona, ou para qualquer outro nível de liderança ou responsabilidade no Movimento das ENS, mas, e principalmente, o de propor uma “nova ferramenta” ou um novo modelo de coleta de dados e informações que pode contribuir para discernir a perspectiva ou a direção que as diferentes realidades estão convidando o Movimento a prosseguir e a crescer, sempre vinculado ao seu carisma fundador.

Antes, contudo, é necessário entender sobre o que se quer coletar e refletir, ou seja, quais são as questões que precisam ser aprofundadas no Movimento (o que se está procurando).

O documento Vocação e Missão apresenta muitas inquietações e interrogações que podem ou devem ser usadas na definição do conteúdo a ser buscado por esta ferramenta. A seguir, um breve extrato de algumas provocações a partir deste documento:

- Encontrar novas maneiras para provar, sobretudo aos jovens, que o casal e a família não são fonte de prisão, mas, pelo contrário, são fonte de liberdade interior, de abertura, caminho de felicidade e caminho para Deus.
- Manter vivo o Movimento; por isto, ele tem de evoluir, se construir a cada dia, graças à ação dos seus membros.
- Ter em conta as necessidades e os valores da época em que vivemos.
- Discernir uma perspectiva, a direção em que é necessário convidar o Movimento a progredir em todos os níveis.
- Interrogar-se sobre a legitimidade da mensagem das Equipes de Nossa Senhora hoje, para o seu exterior, e refletir para suscitar respostas novas e adaptadas à situação das diferentes realidades em que se encontra, se não quiser afastar-se de seu próximo e com isso deixar de ser apóstolo do casamento e da família.
- Compreender com uma inteligência espiritual, quer dizer cultural e cristã, onde o Movimento se encontra hoje.
- Conhecer as estruturas sociais, econômicas, políticas, culturais e religiosas, e a forma como apoiam a vida afetiva e familiar das pessoas, principalmente dos jovens.
- Conhecer a estrutura paroquial e diocesana, e a forma como acolhem em suas comunidades os jovens, as famílias, os casais em “situações irregulares”, os idosos, etc.
- Conhecer o ambiente onde são “buscados” os novos casais para compor uma equipe de base (o planejamento da difusão ou informação nos Setores permanece nas águas que nos são familiares e/ou vão pescar nos mares que não conhecem bem?).
- Conhecer a forma como o Movimento e os casais se integram a nível da pastoral nas paróquias e dioceses (é um desafio que nos é lançado, se desejamos que o nosso Movimento seja fecundo “para o exterior” e dê frutos).
- Conhecer a forma como as lideranças do Movimento formam e motivam os casais a serem agentes da Boa Nova no mundo em que vivemos para anunciar os valores do Evangelho no seio do casal e da família.
- Conhecer os meios de formação oferecidos, e se eles garantem a fidelidade ao carisma do Movimento, a fim de dar resposta aos desafios concretos dos nossos dias.

Provocações do documento “Os Desafios das Equipes de Nossa Senhora”¹ que influenciam este Projeto:

A seguir, apresentamos três pontos desse documento, apenas para mostrar o quão importante ele pode ser para o desenvolvimento deste Projeto.

Desafios no interior do Movimento:

- **Estudar** em profundidade no interior do Movimento as mudanças culturais e as realidades que se verificam em cada SR ou RR em particular. Na ERI, estamos

¹ Clarita e Edgardo Bernal. “Os desafios das Equipes de Nossa Senhora”. ERI – Equipe Responsável Internacional. Apresentado no Colégio Internacional de Fátima, 11-14 de julho de 2018.

permanentemente a fazer este trabalho, naquilo a que chamamos «balanço de zona», que, em cada reunião, se centra particularmente numa SR ou Região, mas que talvez devamos aprofundar ainda mais, pois às vezes podemos ter imagens distorcidas das realidades que poderiam fazer repensar as estratégias de animação.

- **Analisar** e procurar corrigir o sentido de pertença de muitas equipes que não entenderam o carisma nem sequer vivem a mística do Movimento, transformando-se em pseudo-equipes que infelizmente são o nosso rosto visível. Equipes que não praticam os PCEs, equipes que foram constituídas sem qualquer processo de pilotagem ou acompanhamento posterior. Não se trata de excluir, mas de sermos fiéis à nossa essência sem relativismos e de termos a capacidade de autocrítica para corrigir o rumo. Muitas vezes, a nossa ânsia de expansão pode levar-nos a semear na beira do caminho e não em terra fértil, pelo que, às vezes, é necessário voltar a semear.

Desafio para o exterior do Movimento:

- **Expandir.** Continuar a fomentar a expansão do Movimento com projetos e estratégias concretos em todos os países aonde ainda não chegamos e aonde potencialmente podemos estar.

NECESSIDADE

Para que se consiga manter a integração e o crescimento sólido e sustentável do Movimento, não perdendo em nenhum momento seus valores básicos, sua essência, seu carisma e sua mística (e atendendo às diferentes realidades culturais dos equipistas), faz-se necessário um **processo padronizado de coleta e registro de dados e informações**, que permita uma visão clara e correta, em qualquer momento, da totalidade do Movimento, com suas carências, dificuldades e sucessos, para que, desse modo, ações efetivas possam ser iniciadas e implementadas sempre em tempo para manter um “caminho” de crescimento sustentável

Portanto, é necessário que o **Movimento tenha um método, ferramentas e instrumentos padronizados de coleta e registro de dados e informações provenientes das SR e RR, a partir de seus diferentes níveis de responsabilidade**, que permitam:

- Uma visão comparativa e contínua dos dados,
- Bem como análises que, quando reunidas aos demais dados de outras regiões, países ou zonas permitam uma visão clara do status do Movimento no mundo.²

OBJETIVO

Estudar e propor um novo formato da estrutura da coleta de dados e informações para os balanços de Zonas, para que seja possível estudar e diagnosticar em maior profundidade o Movimento das ENS, conhecendo melhor as diferentes culturas em que está inserido em cada SR e RR ligada à ERI, e outras informações importantes sobre a Igreja local, visando a inculturação do Movimento em seu processo de expansão.

² Sempre lembrando o direcionamento dado pelo documento “Vocação e Missão no Limiar do Terceiro Milênio” e de como melhor podemos atendê-lo.

A partir deste macro objetivo: criar um modelo de relatório que possa ser útil à ERI, facilitando uma visão global do Movimento a partir dos relatórios de Zona, construídos segundo critérios homogêneos.

Pretende-se que, num determinado momento no futuro, este relatório também seja útil para os casais que exercem suas responsabilidades ou seu serviço nos diferentes níveis do Movimento - que corporizam suas estruturas de missão de tal forma a direcionar e facilitar que possam:

- ✓ Conhecer e avaliar as principais dificuldades dos casais para descobrirem as riquezas do sacramento do Matrimônio e viverem esta espiritualidade conjugal proposta pelo Movimento das ENS (a partir de sua pedagogia);
- ✓ Conhecer a visão que os casais possuem sobre o Movimento, de seu carisma e de sua mística, e como “aproveitam” os elementos de sua pedagogia;
- ✓ Identificar e mapear o engajamento pastoral e eclesial dos casais equipistas (ver como vivem sua vocação e missão na Igreja e no mundo);
- ✓ Conhecer e avaliar a eficácia dos “serviços” de animação e formação oferecidos pelo Movimento;
- ✓ Identificar demandas ou necessidades em termos de ações do Movimento;
- ✓ Contribuir para a melhoria das ações desenvolvidas pelas estruturas de serviço do Movimento;
- ✓ Contribuir para a melhoria do planejamento estratégico do Movimento em cada ano equipista.

O resultado disto tudo deverá ser:

- ✓ Socializar este conhecimento produzido pela pesquisa e reflexão com as lideranças e responsáveis em todos os níveis do Movimento;
- ✓ Elaborar um documento de diagnóstico a partir dos dados e informações coletados.

Informações como as listadas abaixo são fundamentais para a boa condução do Movimento e que podem fazer naturalmente ser foco dos líderes do Movimento:

- ✓ Dificuldades
- ✓ Necessidades
- ✓ Sucessos
- ✓ Eventos
- ✓ Doutrina usada / realizada
- ✓ Iniciativas
- ✓ Situação dos católicos na região
- ✓ Situação da igreja católica na região
- ✓ Situação da Relação do Movimento com a Igreja Católica
- ✓ Necessidade ou potencial de expansão
- ✓ Apoios necessários
- ✓ Etc.

METODOLOGIA / FASES / MATURAÇÃO / EVOLUÇÃO

O Movimento está presente em mais de 90 países, vivendo uma diversidade muito significativa de culturas e ambientes diferentes, crescendo de modo diferenciado entre várias geografias, vivendo de modo diferente as alterações demográficas (ex. envelhecimento).

Faz-se necessário que os relatos da liderança caminhem no sentido da padronização tendo em vista contribuir para melhor leitura integrada dos tomadores de decisão em cada momento, seja no sentido de se cobrir todos os pontos importantes, funcionando como um “check list”, evitando assim que pontos importantes não sejam mencionados, como a atual situação, números, evolução, involução, oportunidades, riscos, etc.

Entende-se que o Movimento é diverso em culturas, em conhecimento, educação, idade e formação de seus líderes. Portanto, para que essa nova metodologia de trabalho possa ser introduzida de forma gradual, dando tempo a todos de absorvê-la e perceber seu valor está se propondo vários momentos que permitirão essa maturação natural desse projeto.

Evolução proposta:

Forma gradual de evolução do método de gestão e *mind set* (24 meses) e depois criação de plataforma de gestão.

Momento 1 (1SAAAA): Criação de Check List padrão com todos os pontos que um CL Zona deve se preocupar e regularmente reportar.

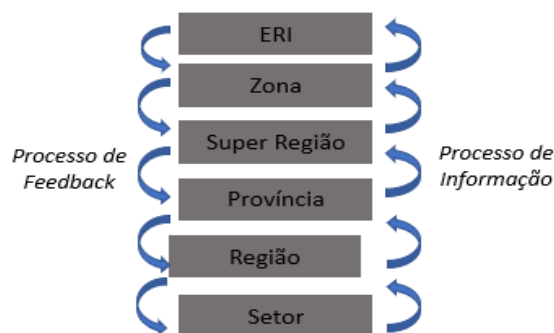
Momento 2 (2SAAAA): Criação de um formulário (em WORD) que sirva de padronização para esses relatos regulares com questões e motivações em cada ponto, lembrando ao CL de Zona o que ver, o que analisar, o que observar

Momento 3 (1SAAAA+1): Estabelecer um processo a ser seguido pela ERI e CL Zona de como tratar esses relatos, e como prover *feedbacks* às Super Regiões, Províncias e Regiões ligadas à ERI

Momento 4 (2SAAAA+1): Incorporar estrutura (formulários e processo de gestão) similar (momentos 1 a 3) nas Super Regiões, Províncias e Regiões ligadas à ERI. Com isso o CL Zona já receberá as informações organizadas e com os conteúdos que atendam a necessidade do Movimento.

Momento 5 (1SAAAA+2): Incorporar estrutura (formulários e processo de gestão) similar (momentos 1 a 3) em todas as Províncias, Regiões e Setores. Com isso, as Super Regiões se beneficiarão dessa metodologia, engrandecendo seus processos de coordenação e certamente enriquecendo o que chegará até o CL Zona e ERI.

PROCESSO DE GESTÃO



Momento 6 (2SAAAA+2): Criação de um sistema / plataforma ÚNICA na internet que permita que todas as ZONAS e Super Regiões e suas lideranças até o nível de setor possam acessá-la e utilizá-la para registrar sua visão, construir seus relatórios. Estas informações estarão disponíveis para qualquer consulta e podem ser agrupadas seja por região, país, zona, ou por temas.

OBJETO – O RELATÓRIO

O que se quer ouvir e como reportar:

Esse objeto tem como missão primordial entregar uma visão clara da situação específica, indicar dificuldades, sucessos, nível de maturidade, necessidades, nível de motivação e alinhamento relacionados aos pilares fundamentais do Movimento, que permitam à liderança o próprio entendimento para reflexões que gerem ações construtivas para o fortalecimento das bases do Movimento.

A estrutura abaixo pode ser considerada a mais completa e, portanto, considerada no MOMENTO 2 e que pode ser paulatinamente implementada, se considerada muito complexa para um primeiro momento.

Deve ser transformado em um formato padrão e distribuído aos Casais de Ligação de Zona.

1. INFORMAÇÕES GERAIS (TODOS OS NÍVEIS DE SERVIÇO)

- 1.1. Relatório de Serviço (Setor/Região/Província/Super Região/Zona)
- 1.2. Data de preenchimento do Relatório (dd/mm/aa)
- 1.3. Período a que se refere o relatório
- 1.4. Nome do casal responsável pelo relatório

2. ESTRUTURA DA EQUIPE DE SERVIÇO NO PERÍODO (todos os níveis de serviço)

- 2.1. Constituição da Equipe de Serviço sob sua responsabilidade:
(todas que existirem, por exemplo Casais de Ligação, Casal Tesoureiro / Ecônomo, Casal Secretário, Casal Comunicação, Conselheiro Espiritual, Casal pela Formação/Expansão, etc.)
- 2.2. Mês e Ano de Início do Serviço (da equipe atual) (aa/mm)
- 2.3. Mês e Ano de Fim de Serviço (da equipe atual) (aa/mm)

2.4 COMENTÁRIOS (caso haja alguma especificidade da Equipe de serviço que não tenha ficado retratada)

3. ESTRUTURA E DINÂMICA (DO SETOR)

3.1. Número total de Equipes Ativas NO SETOR

3.2 Datas de constituição das equipes ativas

3.2	Datas de constituição das equipes ativas	Equipas Ativas: Década de criação <i>A ideia é que cada setor ou vá procurar esta info na base nacional ou integre outras fontes. Nível acima deveria poder editar, pois pode ter informação mais exata</i>
	1940-1949	
	1950-1959	
	1960-1969	
	1970-1979	
	1980-1989	
	1990-1999	
	2000-2009	
	2010-2019	
	2020-	

3.3. Membros (Equipistas)

3.3.	Membros	CASAIS	VIUVAS/VIUVOS	CONSELHEIROS ESPIRITUAIS	ACOMPANHANTES ESPIRITUAIS
	Média etária dos membros				
	Número com menos de 30 anos				
	Número entre 31 e 49 anos				
	Número entre 50 e 69 anos				
	Número com + 70 anos				
	Número de Sacerdotes Seculares				
	Número de Sacerdotes Regulares				
	Número de Religiosas				
	Número de Diáconos Permanentes				
	Número de Leigos Casados				

3.4. Pilotagem

- Número de Equipes atualmente em pilotagem
- Número de casais em pilotagem
- Número de casais que entraram para equipes já ativas
- Outras dinâmicas de reconfiguração (ex: fusão). Nº de equipes que se fundiram
- SCE ou AE nas equipes em pilotagem
- Número de Casais Piloto com formação no SETOR

COMENTÁRIOS sobre a dinâmica da Pilotagem:

(Predefinição das maiores dificuldades: dificuldade de angariação de novos casais, dificuldade em ter Casais-Piloto, dificuldade em ter SCE ou AE, duração da pilotagem, outro)

3.5. Dinâmica do Setor

3.5.	Dinâmica	Número no início do período (A)	Número de Entradas	Número de Saídas	Número no final do período (B)
	Equipas				
	Casais				
	Viúvas/Viúvos				
	Conselheiros/Acompanhantes Espirituais				

3.6. Razões de Saídas

3.6.	Saídas	Morte de um dos cônjuges ou ambos	Mudança de endereço	Desinteresse	Desentendimento dentro da Equipe
	Número de Sacerdotes				
	Número de Acompanhantes Espirituais				
	Número de Equipas				
	Número de Casais				
	Número de Viúvos				

3.7 Expansão

Status:

Como é realizado o trabalho de expansão? (Nas paróquias? Pelos próprios equipistas? etc.). Trata-se de uma expansão “sustentada”?

Ações futuras:

Avaliar as possibilidades de expansão/crescimento do Movimento no Setor, Região, etc.

3.8 Descrição social, política e geográfica em que se localiza o Serviço

- Como você descreve a situação geográfica de seu SETOR (região, super região) – predominantemente de classe alta, média, baixa? Como é o padrão de vida das pessoas em geral?
- Como você descreve a situação econômico-social de seu SETOR (região, super região) (situação referente a aspectos sociais, econômicos, educativos, trabalhistas e entre outras, que caracterizam a população em geral onde está localizado o SETOR/Região, e características dos casais equipistas).
- Como você descreve a situação religiosa de seu SETOR (região, super região) (situação da vivência dos católicos; existência de outras religiões e sua importância na vida das pessoas; como isto afeta os casais equipistas; atuação da Diocese e/ou Paróquia; etc.)

4. CONTRIBUIÇÃO

- Valor médio por casal
- Regularidade da Contribuição
- Maiores desafios para a Contribuição

5. PRINCIPAIS ATIVIDADES

5.1 Setor

Quadro 5
Atividades

5.1.		Número de Eventos		Comparando com ano anterior: o número de participantes foi maior (+) ou menor (-)			
		Realizados no período	Previstos próximo período	Casais	Viúvas Viúvos	Conselheiros Espirituais	Acompanhantes Espirituais
	Missas mensais						
	Terços no mês de Maria						
	Jornadas de reflexão						
	Encontros de famílias						
	Retiros espirituais						
	Reuniões de informação para casais entrarem no Movimento						
	Outro: qual?						
	Outro: qual?						
	Outro: qual?						

5.2 Região

Quadro 5
Atividades

5.2.		Número de Eventos		Número de participantes			Comentário sobre cada atividade
		Realizados no período	Previstos para próximo período	Casais	Viúvas Viúvos	Conselheiros Acompanhantes Espirituais	
	Encontros Nacionais						
	Formação de Casais Pilotos						
	Formação de Casais Intercessores						
	Formação de Casais Responsáveis de Setor						
	Formação de Casais Responsáveis de Equipa						
	Encontro de Equipas Novas						
	Encontros de Equipas em Caminhada						
	Encontros de Equipas em Comunhão						
	Encontros de Equipas Novo Fôlego						
	Encontros de Equipas em Aprofundamento						
	Encontros para Conselheiros/Acompanhantes Espirituais						
	Retiros Espirituais						
	Reuniões de Informação						
	Outros						

5.3 Ligação com as Dioceses (ex: Pastoral Familiar, etc.)

Síntese acerca da ligação às paróquias, Dioceses, Bispos; envolvimento dos Sacerdotes das Dioceses com o Movimento; envolvimento das ENS em iniciativas da Igreja local (preparação para o namoro, casamento, batismo; pastoral familiar, etc.)

- Participação em conselho diocesano? De que forma? () SIM () NÃO
- Coordenação da pastoral familiar?
- Coordenação dos cursos de preparação pré-matrimonial?
- Apoio a casais jovens (nos primeiros anos de casamento)
- Apoio a viúvas/os
- etc.

- Ver ligação com o Bispo e com líderes da Igreja local? Como é esta ligação? (boa, regular, etc.)
- Qual é a opinião da estrutura da Igreja em relação ao Movimento? (se não tiver opinião: sem opinião conhecida)
- Participa de alguma reunião: pastoral, na época de Páscoa ou Natal?

5.4 Apoio a outras dinâmicas

Breve descrição de dinâmicas e movimentos em que as ENS estão envolvidas em cada nível.

- EJNS
- Reliance
- Tandem
- Nossa Senhora da Esperança (só no Brasil)
- Intercessores
- Amigos do Pe. Caffarel
- Etc.

6. MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Apenas para relatórios de Super-Região (onde houver) ou Região (onde não houver Super-Região)

Quadro 6 Meios de Comunicação			
6.1.		Existe?	Regularidade
	Impresso (carta, boletim, revista)	() Sim () Não	Semanal, mensal, trimestral, semestral, anual
	Digital (carta, newsletter, e mailing)		
	Página web		
	Blog		
	Redes sociais (Instagram)		
	Redes sociais (facebook)		
	Redes sociais (twitter)		
	WhatsApp		
	Outro		
6.2.	Previsão de melhoria		

7. SISTEMA / PLATAFORMA DE GESTÃO

Apenas para relatórios de Super-Região (onde houver) ou Região (onde não houver Super-Região)

Quadro 7 Sistemas de Gestão do Movimento <i>apenas para relatórios de Região ou Província (onde houver) ou Super-Região e Zona</i>		
7.1.	Manual	
	Base de dados organizada	
	Sistema informático específico	
	Tem registro de entradas e saídas de casais	
	Tem registro de entradas e saídas de Conselheiros/Acompanhantes Espirituais	
	Tem os dados necessários para acompanhar a evolução do Movimento e apoiar o equipista?	
	Contém os dados do Casal Equipista (pessoais e histórico de formação, responsabilidade no Movimento, etc).?	
7.2.	Previsão de melhoria	

8. REFLEXÃO DO CASAL RESPONSÁVEL DO SERVIÇO

- 3 Pontos Fortes
- 3 Pontos Fracos
- Desafios
- Dificuldades
- Oportunidades de melhoria
- Interpelações à estrutura do Movimento

Algumas dicas:

- Dificuldades de difusão e de expansão do Movimento na SR
- Principais desafios e como eles são tratados (oportunidades de melhoria)
- Dificuldades de animação e de ligação do Movimento (Principais desafios)
- Dificuldades de formação de lideranças
- Dificuldades de formação cristã dos casais
- Dificuldades de gestão administrativa
- Dificuldades com as equipes mais antigas
- Dificuldades com as equipes mais jovens
- Dificuldades quanto à contribuição ao Movimento
- Dificuldades na formação dos casais para sua atuação pastoral na Igreja
- Situação quanto aos SCE e AE
- Quais são as “boas práticas” ou experiências que poderia divulgar para todo o Movimento internacional?



Equipes Notre-Dame

“OUVIR OS EQUIPISTAS”

EQUIPE SATÉLITE PESQUISA E REFLEXÃO

PROJETO 2:

Pe. Caffarel lembrava que, para empreender um “aggiornamento” constante do Movimento das ENS, era necessário, a todo momento, realizar a reflexão e a pesquisa sobre as necessidades de seus membros, de molde a corresponder às exigências do tempo atual e futuro.

EQUIPES DE NOSSA SENHORA – ENS EQUIPE SATÉLITE PESQUISA & REFLEXÃO

PROJETO 2 – OUVIR AS BASES / PESQUISA COM OS EQUIPISTAS

O casal equipista e sua inserção na vida do Movimento das ENS e da Igreja

Conteúdo deste documento:

O Projeto:

1. Antecedentes importantes
2. Por que pesquisar a realidade e a vivência dos equipistas?
3. A razão de ser das Equipes De Nossa Senhora
4. Objetivos da pesquisa que está sendo proposta
5. O que é necessário conhecer?
6. Tipo de pesquisa proposta
 - 6.1 Questionário autopreenchido (online)
 - 6.2 Quem deve responder?
 - 6.3 Gestão do Processo
 - 6.3.1 Comunicação e motivação
 - 6.3.2 Distribuição
 - 6.3.3 Acompanhamento
 - 6.3.4 Amostragem
 - 6.3.5 Coleta dos dados e transmissão
 - 6.3.6 Análise e elaboração de relatório final
 - 6.3.7 Ciclo Virtuoso
7. A estrutura do Movimento
8. Cronograma de realização da pesquisa e outras atividades ou plano de trabalho
9. Custos de realização da pesquisa
10. A Pesquisa
11. Resultados
 - 11.1 Os resultados básicos de cada questão
 - 11.2 Análises cruzadas entre diferentes questões tentando identificar algum padrão ou tendência
 - 11.3. Conclusões com pontos relevantes identificados e ações recomendadas
 - 11.4 Recomendação de Conteúdo do Relatório
 - 11.4.1 Parte 1 do Relatório - Os resultados básicos de cada questão
 - 11.4.2 Parte 2 do Relatório - Análises cruzadas entre diferentes questões tentando identificar algum padrão ou tendência.
 - 11.4.3 Parte 3 do Relatório – Conclusões
12. A Equipe Satélite Pesquisa & Reflexão

1. ANTECEDENTES IMPORTANTES

Diversos documentos apresentados pela ERI – desde 2015 (III Encontro Internacional de Casais Responsáveis Regionais), mas especialmente no Encontro Internacional de Fátima 2018 – deixam claro que o “*mundo em transformação interpela o Movimento das ENS*”.

Estes documentos fazem uma reflexão sobre os grandes desafios que se colocam para as ENS no momento presente, a partir da seguinte pergunta: *em que direção deve o Movimento avançar, mantendo sempre a fidelidade ao seu carisma?*

Pe. Caffarel, em seu discurso de Chantilly, em 3 de maio de 1987, ao tratar do carisma fundador das ENS, e considerando que as “lideranças” (responsáveis regionais da Europa) lhe pediam para falar sobre como empreender um “*aggiornamento*” depois de 40 anos de Movimento, lembrou que isto deveria ser feito a todo momento

“a partir da **reflexão e da pesquisa** sobre as necessidades dos seus membros, de molde a corresponderem às exigências do tempo atual e futuro”.

Mais adiante torna ainda mais clara esta recomendação:

“Quando se propõe um ‘*aggiornamento*’ como vocês pretendem, é preciso respeitar uma grande lei. Aliás, não somente nos momentos decisivos, mas em todo o decurso da sua evolução.

Por um lado, quanto aos dirigentes, *é preciso que estejam sempre muito em contacto com as bases*. E por isso que, quando uma ordem religiosa faz um ‘*aggiornamento*’, se consultam todos os membros da ordem. É muitas vezes na base que o carisma fundador foi conservado com uma certa pureza.

Mas, por outro lado, *é preciso estar muito em contato com a base* para lhe transmitir o que nós compreendemos, o que a cabeça compreende.

É sempre muito grave quando há uma distância entre a cabeça e os membros. É um problema muito difícil, de que me apercebi nas ENS.

Houve um tempo em que eu estava todos os quinze dias, ou todos os meses, em contato com todos os casais responsáveis. E, evidentemente, era um contato muito direto.

Mas depois, pouco a pouco, toda uma hierarquia foi organizada e, nestas condições, o contato é muito mais difícil de se estabelecer. Mas é preciso procurá-lo, custe o que custar”.

Ao longo dos anos, Pe. Caffarel empreendeu e realizou diversas pesquisas, que foram fundamentais para compreender a “caminhada espiritual” que os casais equipistas estavam fazendo, ao ponto de apresentar algumas classificações, até hoje muito utilizadas no Movimento das ENS, em função de seus escritos, análises e interpretação dos resultados:

- ✓ casais iniciando sua vida cristã X casais vivendo a maturidade espiritual.
- ✓ casais que vivem uma “tíbieza espiritual” X casais que apresentam sinais de esclerose, de envelhecimento espiritual.
- ✓ casais que vivem no “jardim de infância” em termos de espiritualidade X casais que reconhecem que estão em uma “escola de perfeição cristã”.
- ✓ casais que se incrustam no Movimento e usam os PCEs como limite (máximo) X casais que caminham para frente (“são buscadores de Deus”).
- ✓ casais com formação cristã insuficiente para viver uma verdadeira espiritualidade cristã X casais que se aprofundam em conhecimentos doutrinários, bíblicos, etc.
- ✓ casais que possuem a mentalidade de inquilinos X casais com mentalidade de construtores, que assumem suas responsabilidades no Movimento e na Igreja.

O Movimento das ENS é dinâmico, incorpora anualmente centenas de casais e de conselheiros espirituais pelo mundo a fora, que falam diferentes línguas e possuem culturas diversas, fortalecendo neles a esperança, assim como o Magistério da Igreja, no Matrimônio como Sacramento do amor, apesar das ameaças que existem com relação ao casamento e à família.

O Movimento das ENS não é um fim em si mesmo. Sua estrutura e suas “lideranças” estão a serviço da evangelização dos casais que receberam o sacramento do Matrimônio; o Movimento está, na Igreja, a serviço do anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo; está a serviço do Reino de Deus.

Seguir fielmente o caminho percorrido por Jesus Cristo é indispensável para que o Movimento contribua para a superação, na perspectiva do Evangelho da Família e do Casamento, em unidade com o Magistério, os graves problemas que se colocam sobre o Matrimônio e a Família.

Tanto o *Instrumentum Laboris* quanto o Relatório Final do Sínodo dos Bispos sobre “A Vocação e a Missão da Família na Igreja e no Mundo Contemporâneo”, mostraram os grandes desafios que existem atualmente em relação ao casamento e à família, mas sempre destacando a centralidade da família para as pessoas, para a sociedade e para a própria Igreja.

No caso do Movimento das ENS, a centralidade da família passa pelo casal, por um casal que vive uma espiritualidade encarnada em todos os ambientes de seu cotidiano, mantendo e promovendo os valores cristãos da família nos dias de hoje.

Mas, o grande desafio da família cristã está relacionado à sua identidade missionária como Igreja doméstica, como protagonista da evangelização, e de ser uma boa notícia para o mundo, isto é, de ser testemunho do “Evangelho da família”, como nos estimula o papa Francisco.

Portanto, ouvir “as bases” do Movimento das ENS, em algum momento de sua caminhada histórica, parece ser algo fundamental, principalmente em função do documento apresentado no Encontro Internacional de Fátima 2018, que propõe “visualizar a perspectiva e a direção em que é preciso convidar o Movimento a prosseguir”, propondo alguns desafios concretos que as Equipes de Nossa Senhora – **ou seja, seus casais** – devem responder no momento presente e no futuro.

2. POR QUE PESQUISAR A REALIDADE E A VIVÊNCIA DOS EQUIPISTAS?

O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, diz que “a realidade é mais importante do que a ideia”.³ Ele não está se referindo à pesquisa; mas, que precisamos utilizar o critério da realidade, de uma Palavra encarnada e que está sempre procurando encarnar-se, no processo de evangelização. Permanecer no nível das ideias, do que “achamos” que seja uma determinada realidade, é construir sobre a areia, é esterilizar a Palavra e tirar-lhe seu dinamismo.

O Papa Francisco, nos primeiros meses do ano de 2021, apresenta algumas reflexões importantes sobre a necessidade de conhecer melhor a realidade que nos cerca e na qual procuramos exercitar nossa missão e responsabilidade eclesial. Podem ser lembrados os seguintes anúncios ou pronunciamentos do Papa:

- ✓ Anúncio da metodologia do próximo Sínodo, com suas três fases (não como um evento, mas como um processo).
- ✓ O pronunciamento na sede dos meios de comunicação social do Vaticano.
- ✓ O pronunciamento na semana dedicada à vida consagrada.

³ Ver números 231 a 233.

Em todos estes fatos, o Papa chama a atenção da Igreja para a necessidade de estar alerta à realidade, que é mais forte do que as ideias. Chega a dizer que devemos deixar a realidade nos “esbofetear”, para podermos virar nosso rosto para o lado e assim vermos o mundo a partir de outra perspectiva.

Lembrando que os discípulos queriam conhecer Jesus logo após seu Batismo, Ele responde: “vinde e vereis”. E concluiu o Papa Francisco: o método “vem e verás” é o mais simples para se conhecer uma realidade; é a verificação mais honesta de qualquer anúncio, porque, para conhecer, é preciso encontrar, permitir à pessoa que tenho à minha frente que me fale, deixar que o seu testemunho chegue até mim”.

Assim, ver uma realidade, requer a capacidade de ir aonde mais ninguém vai: mover-se com o desejo de ver o outro e suas necessidades. “Vir e ver” pressupõe dois movimentos: o primeiro deles é sair da presunção cômoda do “já sabido” e o segundo, mover-se, ir ver, estar com as pessoas, ouvi-las.

E por que é fundamental conhecer a realidade? Não para deixá-la como está, mas para procurar incidir sobre ela, para fazê-la crescer em sintonia com o Espírito Santo, para transformá-la de acordo com o projeto do Reino de Deus.

Em seu pronunciamento na semana dedicada à vida consagrada, dizia o Papa Francisco, e que poderia ser perfeitamente dirigida a nós das ENS:

“Quando a Vida Consagrada perde essa dimensão de diálogo com a realidade e de reflexão sobre o que acontece, começa a se tornar estéril. Eu me pergunto sobre a esterilidade de alguns institutos de Vida Consagrada, qual é a causa? Geralmente está na falta de diálogo e engajamento com a realidade. Não se esqueçam disso: a Vida Consagrada é sempre um diálogo com a realidade”.

Esta é uma reflexão que vai ao encontro do que Pe. Caffarel já falava ao Movimento das ENS há muitos anos atrás, para explicar as razões pelas quais as lideranças precisam estar em contato com as bases.

3. A RAZÃO DE SER DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA

A razão de ser das Equipes de Nossa Senhora é de ajudar os casais a descobrir as riquezas do sacramento do Matrimônio e de viver uma espiritualidade conjugal e a ajuda mútua.

Através de seu exemplo, os casais das ENS querem ser um testemunho do casamento cristão na Igreja e no mundo.

Como um Movimento de espiritualidade conjugal da Igreja Católica, é constituído por casais que acreditam no ideal do casamento cristão e querem, por exemplo:

- ✓ Permanecer fiéis às promessas de seu Batismo;
- ✓ Colocar Cristo no coração das suas vidas;
- ✓ Construir a sua vida conjugal e familiar com base no Evangelho;
- ✓ Procurar conhecer melhor a vontade de Deus sobre o homem e mulher, para poder cumpri-la;
- ✓ Testemunhar, pela sua vida, o amor de Deus;
- ✓ Levar ao mundo a mensagem de Cristo;
- ✓ Dar testemunho dos valores cristãos na sua vida social e profissional;
- ✓ Dar o seu apoio ativo à Igreja, aos bispos e ao clero;
- ✓ Fazer das suas atividades uma colaboração com Deus e um serviço aos outros;
- ✓ Promover o casamento e a vida de família na sociedade.

Portanto, o objetivo das Equipes de Nossa Senhora, ou sua razão de ser, é o de ajudar os casais cristãos a viver plenamente o seu sacramento do Matrimônio e a estruturar uma família verdadeiramente humana e cristã.

São objetivos extremamente desafiadores, e de quando em vez torna-se necessário conhecer a opinião destes casais que fazem parte das ENS sobre como o Movimento está contribuindo para que possam alcançar esta vivência plena do sacramento do Matrimônio, em seu percurso rumo à santidade.

4. OBJETIVOS DA PESQUISA QUE ESTÁ SENDO PROPOSTA

A pesquisa pretende entender como o Movimento vem apoiando o casal equipista, qual a situação atual em termos de motivação, dia a dia, engajamento, entender o atual nível de aderência a pedagogia do Movimento, do carisma fundador. O objetivo é identificar o que o Movimento pode fazer para que se motivem cada vez mais e cada vez mais queiram se aprofundar na realidade da Igreja e do Movimento, além obviamente de buscar com alegria o caminho da santidade através de seu sacramento matrimonial.

A maneira como os itens são questionados deve garantir que os motivos da atual situação reportada sejam revelados para que ações de correção, ajustes e motivação possam ser tomadas.

O foco será em **entender e agir** nos pontos abaixo:

- Resultados de uma maneira mais estratificada possibilitando análises mais precisas
- Envolvimento atual do equipista na Igreja Local
- Como é a VIDA DE EQUIPE, o seu modus operandis, pontos que influenciam diretamente a motivação e intensidade de participação do casal no Movimento
- Nível de propriedade / comprometimento do casal em relação ao Movimento das ENS. O que de fato motiva o casal. O que o casal procura no Movimento
- O quão forte é a prática dos pilares do Movimento e quais as dificuldades
- Quanto os equipistas conhecem da estrutura do Movimento, qual a percepção de qualidade e importância da estrutura e suas operações e produtos.
- Quanto os equipistas conhecem do Padre Caffarel

Para isso, a pesquisa está dividida em capítulos:

- Dados do Equipista
- Caminho na Igreja
- Caminho no Movimento
- Vida de Equipe
- Pontos Concretos de Esforço
- Estrutura do Movimento
- Padre Caffarel

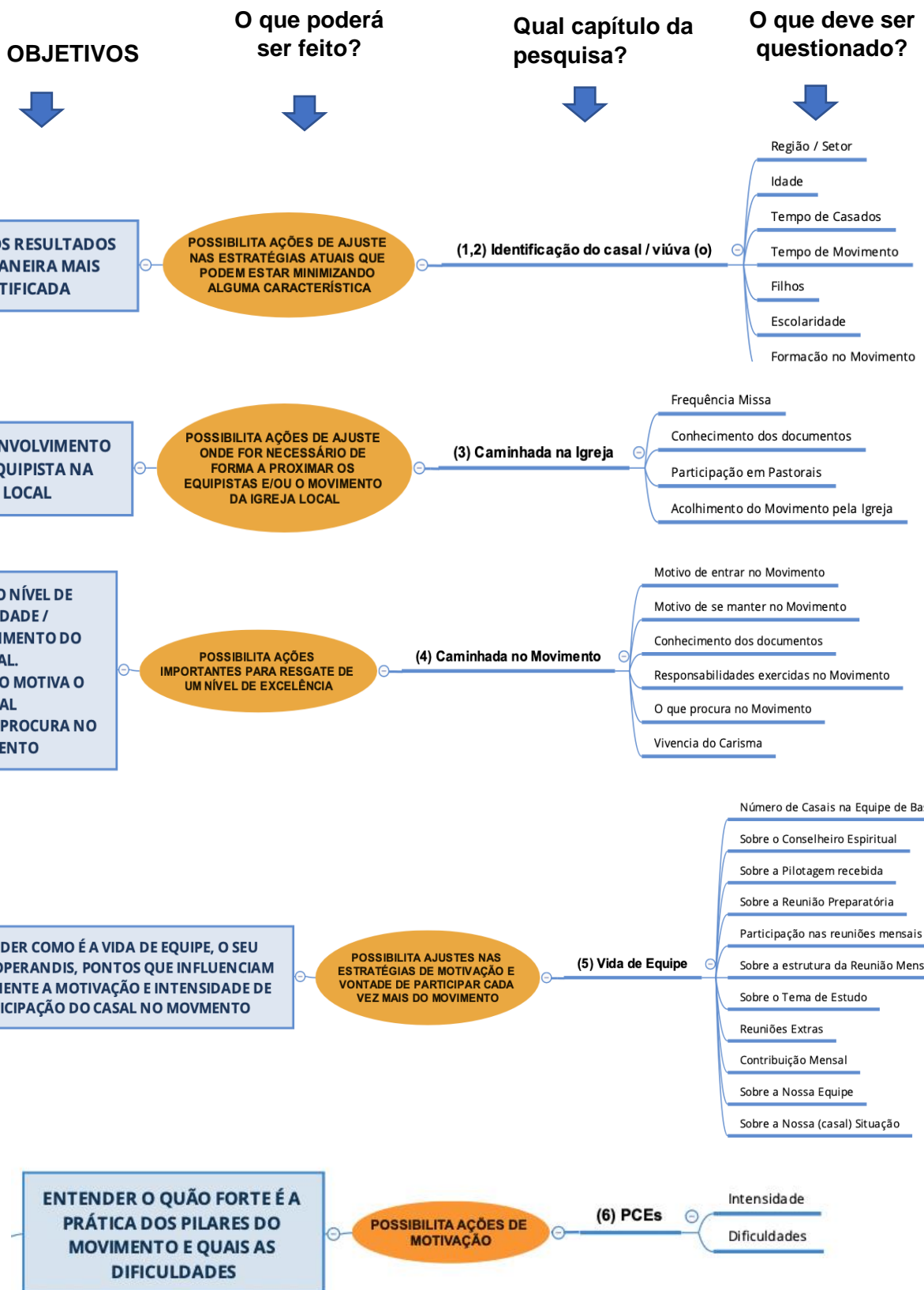
5. O QUE É NECESSÁRIO CONHECER?

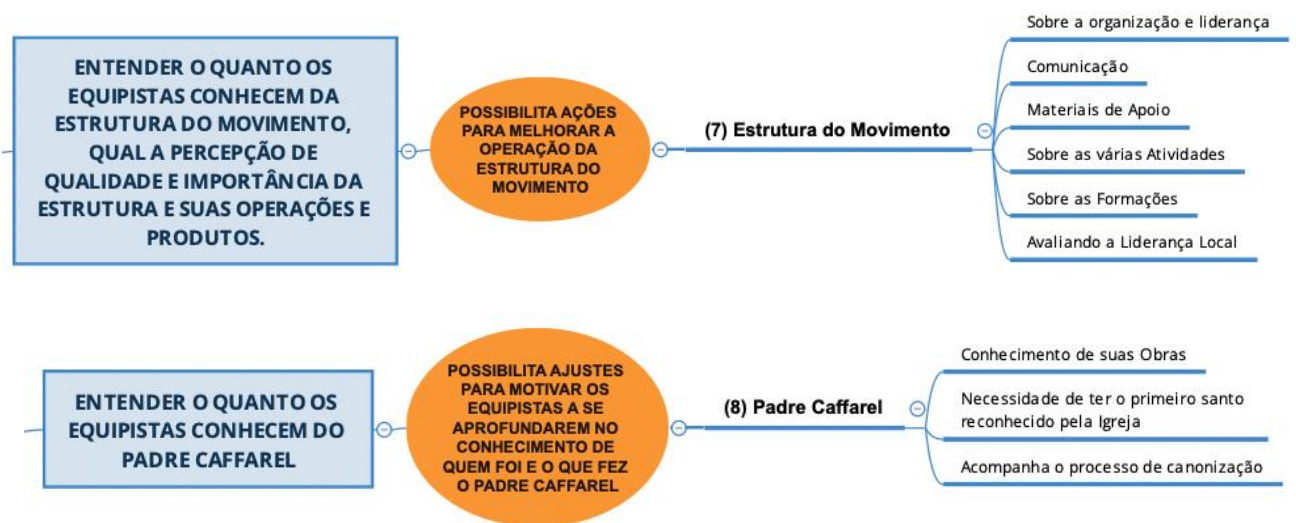
Para endereçar os objetivos da pesquisa listados no capítulo 4 mostramos abaixo os tópicos que devem ser questionados.

PORQUE QUEREMOS OUVIR OS EQUIPISTAS E O QUE PODEMOS FAZER COM ESSAS INFORMAÇÕES?



TEMOS QUE GARANTIR QUE OS QUESTIONAMENTOS REVELAM OS MOTIVOS DA SITUAÇÃO ATUAL PARA QUE AÇÕES POSSAM SER TOMADAS





6. TIPO DE PESQUISA PROPOSTA

Está sendo proposta uma “Pesquisa Quantitativa”, de caráter exploratório, que possui características e metodologias próprias no contexto da pesquisa social.

Vale lembrar que é o método mais simples de pesquisa, e que tem por objetivo obter informações para compor um diagnóstico, retratar uma realidade, aproximar-se um pouco mais do objetivo proposto pela pesquisa.

Como o termo “pesquisa exploratória” propõe: trata-se de uma exploração em torno de um ou vários temas, ou de um problema ou de vários problemas de pesquisa.

No caso dos casais das ENS, a informação relevante é aquela que permite conhecer seu perfil social, engajamentos no Movimento e na Igreja, vivência dos Pontos Concretos de Esforço, vida de Equipe, tipos de ajuda que o Movimento lhes proporciona, etc.

Não há necessidade de propor ou confirmar hipóteses de trabalho ou de pesquisa, considerando os objetivos propostos anteriormente.

Certamente que estão presentes, neste tipo de pesquisa, características e critérios de cientificidade em função dos cuidados e rigores metodológicos observados na elaboração do instrumento de coleta de dados e no estabelecimento de possíveis planos amostrais, para que haja representatividade dos dados por Super Regiões e Regiões do Movimento.

6.1- Questionário autopreenchido (online)

A pesquisa *online*, de autopreenchimento, é um método de coleta de dados a ser considerado, por diversas razões. As duas razões mais significativas são: custo e tempo. Todas as respostas, neste método, são obrigatórias e o casal equipista não poderá prosseguir para outro capítulo se não responder a todas as perguntas.

Na coleta de dados *online* o questionário é de autopreenchimento (*self administrated*). Esta característica (que tanto pode ser uma vantagem quanto uma desvantagem) faz com que a coleta de dados *online* seja menos onerosa do que nos processos *offline* e muito mais rápida se for feita com a utilização de um *software* de pesquisa *online*, já existente, no caso o sistema *Google Forms*.

6.2- Quem deve responder?

Todos os casais e viúvos(as) das ENS, que estejam atualmente fazendo parte do Movimento, independentemente de possuírem ou não alguma responsabilidade.

Uma outra pesquisa deve questionar os Sacerdotes Conselheiros Espirituais e Acompanhantes Espirituais.

6.3- Gestão do processo.

CR do país em que a pesquisa está sendo feito fará a gestão da implementação da pesquisa em seu país, e se requisitado, a Equipe Satélite Pesquisa & Reflexão (se ainda estiver em funcionamento) pode apoiar.

- Pontos importantes devem ser abordados:
 - Comunicação e motivação
 - Distribuição
 - Acompanhamento
 - Amostragem
 - Coleta dos dados e transmissão
 - Análise e elaboração de relatório final
 - Ciclo Virtuoso

Abordando cada um desses pontos:

6.3.1 Comunicação e Motivação:

Um processo muito importante e não se deve em nenhum momento subestimar essa parte do processo. Aqui deve-se exagerar. É natural da maioria dos seres humanos serem avessos a pesquisas, por mais que elas tenham conteúdos interessantes e apesar de se estar endereçando a pesquisa a equipistas, não espere um comportamento diferente.

Logo, se faz necessário que o equipista veja valores claros na proposta da pesquisa, portanto, além de se falar dos benefícios para o Movimento e para o equipista da execução da pesquisa (boas referências para essa argumentação estão no início desse documento) recomenda-se que se coloque um benefício adicional para o casal equipista, uma “super-reflexão” sobre sua situação atual, o Movimento, seu crescimento, seu conhecimento, visto que o questionário foi construído de tal maneira a permitir essa reflexão.

Se a pesquisa for aplicada na época do “balanço anual”, ainda melhor, talvez o melhor momento para se fazer uma avaliação/reflexão.

Uma possibilidade é ter uma reunião dedicada exclusivamente aos membros da equipe que respondem à pesquisa. Incentivar a participação de todos os membros. Criar uma atmosfera de oração e reflexão sobre a importância e os frutos da pesquisa, tanto para o Movimento como para o casal. Uma vez concluída, a pesquisa é enviada imediatamente.

Vale salientar que o processo de motivação se completará quando os líderes iniciarem o *feedback* aos equipistas sobre os resultados da pesquisa e seus respectivos planos de ação regularmente.

6.3.2 Distribuição:

Esse processo deve levar em consideração o tamanho da Super-Região e de suas províncias e regiões. Recomenda-se que a distribuição seja partilhada, ou por província ou região para que não se acumule muitos dados em um único arquivo do *Google Forms*.

6.3.3 Acompanhamento:

No período em que a pesquisa estiver aberta para os equipistas responderem se faz necessário um acompanhamento semanal da evolução das respostas. Esse

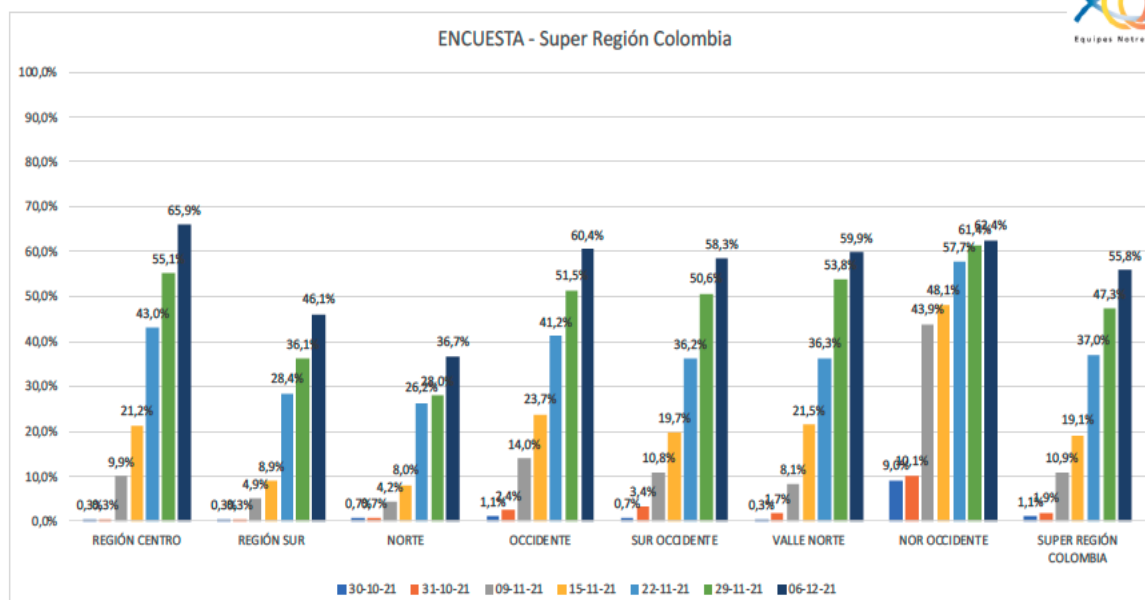
acompanhamento deve gerar informações básicas para que as províncias, regiões e setores possam agir caso o engajamento esteja abaixo do esperado (revelado pelo acompanhamento).

Exemplo de acompanhamento feito com a aplicação da pesquisa na Super-Região Colômbia:

STATUS – ENCUESTA – SUPER REGIÓN COLOMBIA



	TOTAL	30-10-21		31-10-21		09-11-21		15-11-21		22-11-21		29-11-21		06-12-21	
Super Región Colômbia	2901	31	1,1%	54	1,9%	316	10,9%	553	19,1%	1074	37,0%	1372	47,3%	1620	55,8%
REGIÓN CENTRO	637	2	0,3%	2	0,3%	63	9,9%	135	21,2%	274	43,0%	351	55,1%	420	65,9%
REGIÓN SUR	649	2	0,3%	2	0,3%	32	4,9%	58	8,9%	184	28,4%	234	36,1%	299	46,1%
NORTE	286	2	0,7%	2	0,7%	12	4,2%	23	8,0%	75	26,2%	80	28,0%	105	36,7%
OCCIDENTE	379	4	1,1%	9	2,4%	53	14,0%	90	23,7%	156	41,2%	195	51,5%	229	60,4%
SUR OCCIDENTE	417	3	0,7%	14	3,4%	45	10,8%	82	19,7%	151	36,2%	211	50,6%	243	58,3%
VALLE NORTE	344	1	0,3%	6	1,7%	28	8,1%	74	21,5%	125	36,3%	185	53,8%	206	59,9%
NOR OCCIDENTE	189	17	9,0%	19	10,1%	83	43,9%	91	48,1%	109	57,7%	116	61,4%	118	62,4%



6.3.4 Amostragem:

Existem metodologias para definição de amostragem mínima para que uma pesquisa de fato represente o universo questionado.

Abaixo segue uma delas:

De quantas pessoas deve ser minha amostra?

Fórmula e conceitos para fazer o cálculo

$$n = \frac{k^2qpN}{e^2(N-1)+k^2pq}$$

População ou Universo (N): o número total de pessoas que poderiam ser entrevistadas

Margem de erro (e): Diferença entre as respostas da amostra e do total da população

Nível de confiança (k): Probabilidade de que as respostas sejam corretas. Lemos da seguinte maneira:

Nível de confiança	90%	95%	99%
Valor de K	1,65	1,96	2,58

Probabilidade de sucesso (p): Proporção de indivíduos da população que possuem uma característica específica

Probabilidade de fracasso (q): Proporção de indivíduos que não possuem uma característica específica

Acredita-se que uma amostragem (para universos maiores que 10.000 respondentes) que atinja no mínimo um nível de confiança de 97%, margem de erro de 1%, probabilidade de sucesso de 90% e de fracasso de 10%, apresentará ótimos resultados para entender a situação questionada.

6.3.5 Coleta de Dados e Transmissão

Recomenda-se que a estratégia e procedimentos relativos à coleta dos dados e transmissão para uma “central” sejam discutidas antes do início da pesquisa,

juntamente com o técnico que irá construir toda a base de dados, organizá-la e explorá-la.

6.3.6 Análise e elaboração de relatório final

Após a emissão do Relatório Final, conforme combinado previamente com o responsável pela emissão desse material, se faz necessário compreender o que foi relatado, refletir sobre os mesmos e criar planos de ação que enderecem as dificuldades e baixos desempenhos percebidos. Deve-se também perceber os bons exemplos e usá-los como referência.

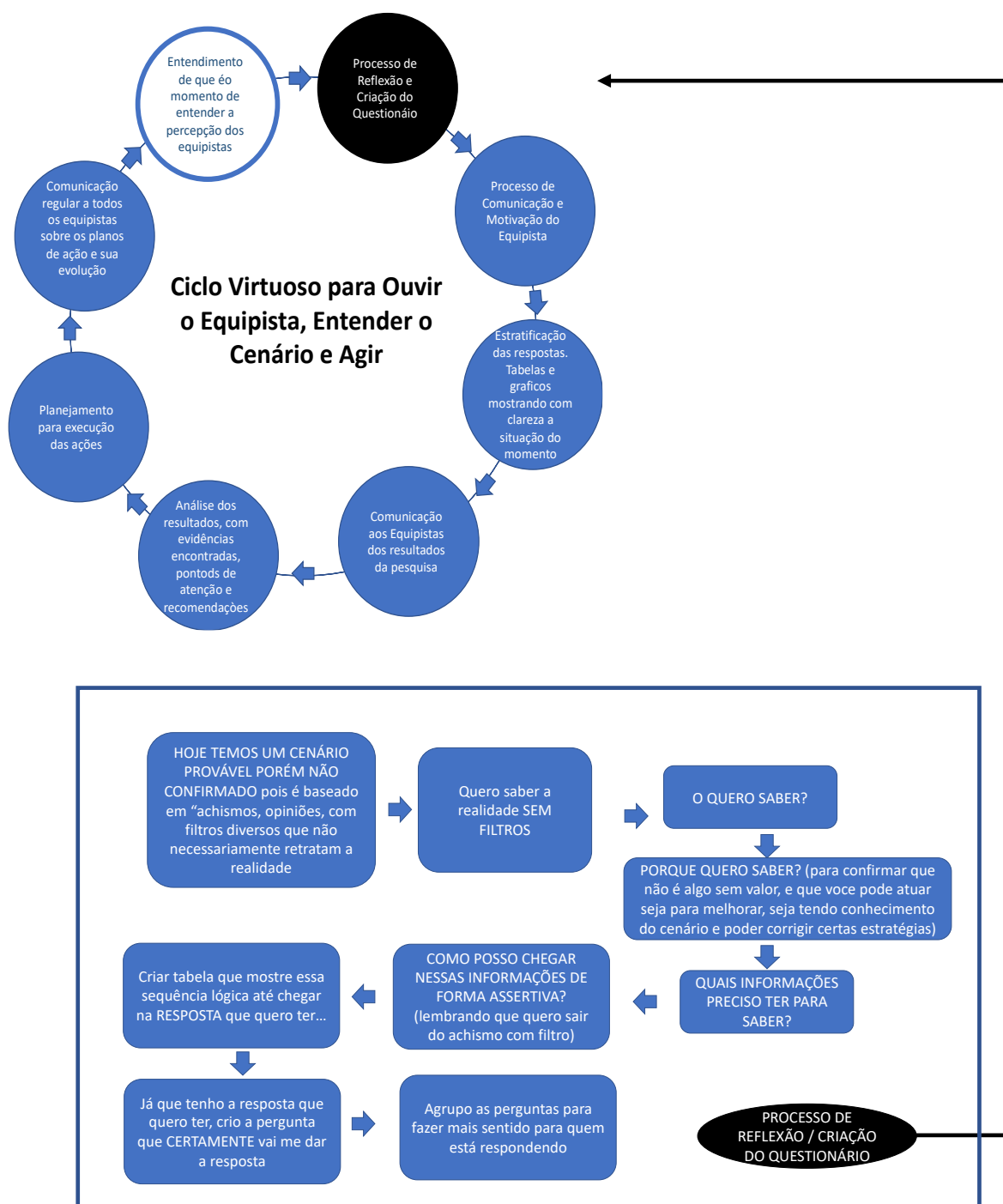
Para tal recomenda-se que essa parte do processo seja feita por líderes de setores, regiões e províncias, bem como por equipistas não ligados à liderança para que a análise possa ser isenta de qualquer visão limitada.

Sugestão de abordagem:

PESQUISA ESCUTANDO O EQUIPISTA			
	Evidências Encontradas	Pontos de Atenção	Recomendações
CAPÍTULO 1			
CAPÍTULO 2 Dados do Equipista			
CAPÍTULO 3 Caminhada Espiritual			
Etc			

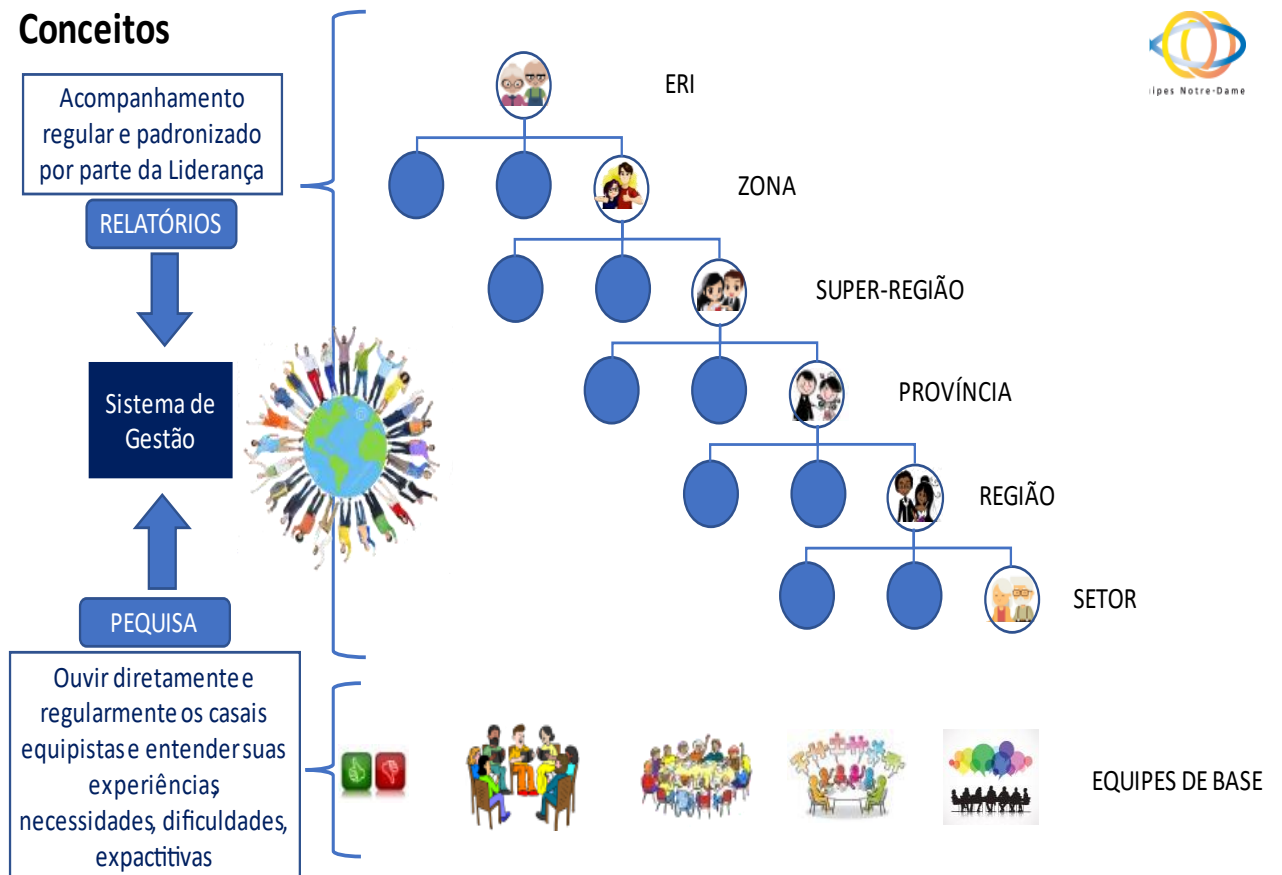
6.3.7 Ciclo Virtuoso para ouvir o Equipista, Entender o Cenário e Agir

Uma pesquisa ganha força, notoriedade, importância quando ela completa o ciclo virtuoso. Recomenda-se fortemente que se garanta que o ciclo se complete, caso não seja possível ou não haja determinação para tal, recomenda-se que não se aplique a pesquisa, pois pode prejudicar outros trabalhos que possam vir a ser iniciados pelo Movimento que envolvam ouvir os equipistas.



7. A ESTRUTURA DO MOVIMENTO

Conceitos

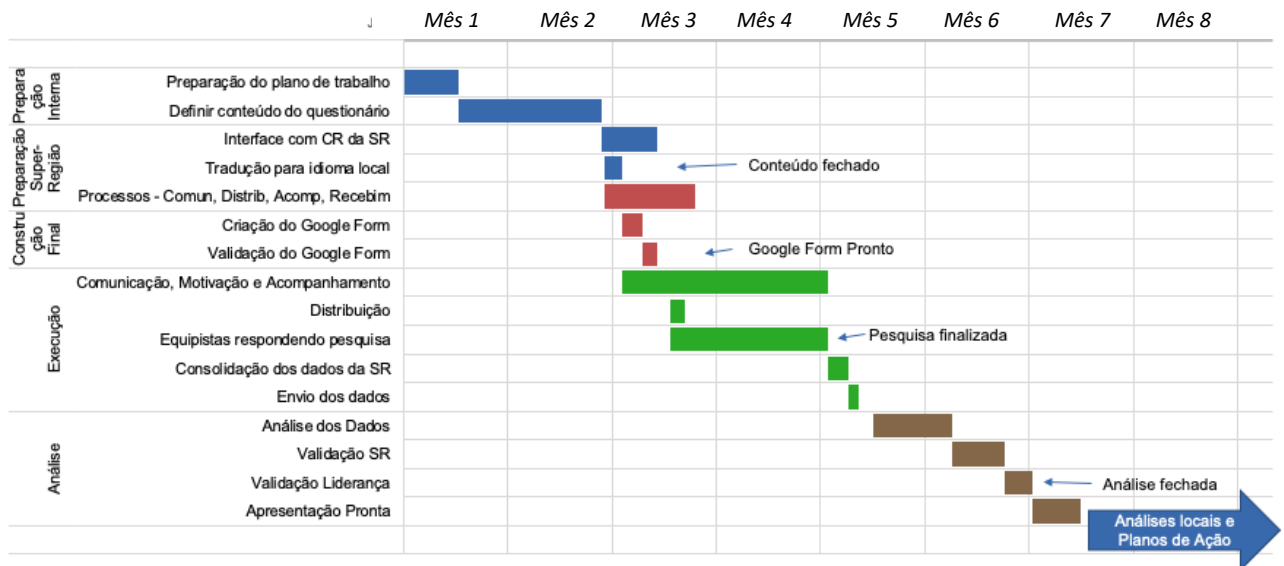


Cada linha de hierarquia tem que reportar como estão as coisas em sua área de responsabilidade.

Nota: o Setor é o nível de hierarquia mais baixo. É responsável por coordenar várias Equipes de Base

8. SUGESTÃO DE CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA E OUTRAS ATIVIDADES OU PLANO DE TRABALHO

Segue, apenas para uma primeira ideia, o cronograma de execução, que será certamente ajustado para cada caso específico



9. CUSTOS DE REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS

Considerando que toda a pesquisa será conduzida por equipistas, usando seus próprios recursos e tempo, que a ferramenta a ser utilizada pode ser o *Google Forms* que é gratuita, a única despesa maior esperada seria a da contratação de um técnico especialista em plataforma EXCEL para apoiar na coleta e organização dos dados, criação de tabelas e gráficos, emissão dos relatórios finais e criação de arquivos EXCEL que permitam aos líderes de setor, região, província poderem ter suas visões específicas.

Nota: a plataforma EXCEL e a ferramenta *Google Forms* foram citadas nesse documento, mas não há impedimento algum que outras ferramentas possam ser utilizadas. Essas foram aqui citadas por suas características de popularidade, facilidade de uso e gratuidade.

10. A PESQUISA

Encontra-se anexo a este documento a recomendação da Equipe Satélite Pesquisa e Reflexão para o conteúdo dessa pesquisa, os pontos que devem ser abordados e que serão explorados e analisados conforme o capítulo 11 abaixo.

Já previsto no processo de construção, uma pesquisa “piloto” foi aplicada para o melhor entendimento de todo o processo proposto.

A Super-Região Colômbia foi escolhida pela ERI para esse fim. Uma equipe foi montada pelo CR da SR Colômbia para execução dessa tarefa com apoio da Equipe Satélite Pesquisa & Reflexão.

Estamos incluindo nesse documento o questionário utilizado pela SR Colômbia bem como os dados finais compilados em tabelas e gráficos. Até a edição desse documento não tínhamos os documentos referentes às análises e planos de ação dessa Super-Região.

11. RESULTADOS

Segue nesse capítulo um primeiro esboço do que poderá conter o relatório final dessa pesquisa.

Este relatório apresentará 3 capítulos:

11.1 Os resultados básicos de cada questão

- Apresentarão as quantidades e percentuais relativos
- Todos os pontos deverão apresentar resultados totais para Super-Região, por cada Região e por cada Setor
- Dados apresentados em tabelas e gráficos

11.2. Análises cruzadas entre diferentes questões tentando identificar algum padrão ou tendência.

	INTERNACIONAL				ANALISE VERTICAL FILTRANDO O QUE QUERO INCLUIR		
	ZONA A					ZONA B	
	SUPER REGIAO A					SUPER REGIAO B	
	PROVINCIA A		PROVINCIA B				
	REGIAO A		REGIAO B				
	SETOR A	SETOR B					
TEMA 1	ANALISE HORIZONTAL FILTRANDO O QUE QUERO INCLUIR NA ANALISE					→	
TEMA 2							
TEMA 3							

Os relatórios e *dashboards* devem permitir fazer leituras / ter visibilidades seja na vertical, seja na horizontal, seja na combinação das duas na medida em que permitam ao usuário fazer sua escolha de como quer ver o resultado.

11.3. Conclusões com pontos relevantes identificados e ações recomendadas.

Opções de entregáveis:

- Resultados em Relatórios pré-formatados
- *Dashboards* que permitam uma visualização geral ou de pontos específicos
- Possibilidade de “cruzamentos” não previstos

11.4.Recomendação de Conteúdo do Relatório

(ajustes deverão ser feitos de conforme necessidades locais e maturidade da aplicação da pesquisa e o *feedback* coletado de cada análise)

11.4.1 Parte 1 do Relatório - Os resultados básicos de cada questão

Cap 2 – Informações dos Equipistas Respondentes

- Quantidade / Percentual de respondentes e médias
- Quantidade / Percentual de casais e viúvos(as) respondentes
- Faixa etária do respondente (6 faixas com quantidades e percentuais)
- Tempo de casados (faixas com quantidades e percentuais)
- Tempo no Movimento (faixas com quantidades e percentuais)
- Quantidade de Filhos
- Escolaridade (níveis com quantidades e percentuais)
- Formação do Casal no Movimento (quantidades e percentuais)

Cap. 3 – Caminhada na Igreja

- Frequência de Missa (níveis com quantidades e percentuais, dela e dele)
- Nível do conhecimento dos documentos da igreja (percentual, dela e dele)
- Participação em ações e grupos da Igreja (níveis com percentuais, dela e dele)
- Nível de acolhimento do Movimento pela Igreja (níveis com percentuais)

Cap. 4 – Caminhada no Movimento

- Motivo para entrar no Movimento (tipos com percentuais)
- Motivo para se manter no Movimento (tipos com percentuais)
- Nível de conhecimento dos documentos do Movimento (percentual)
- Responsabilidade no Movimento (tipos com percentuais)
- Vivência do Carisma Fundador (respostas com percentuais)
- O que procura no Movimento (respostas com percentuais)

Cap. 5 – Vida de Equipe

- Quantidade de casais nas equipes (quantidades com percentuais)
- Existência de Conselheiro Espiritual (percentuais)
- Qualidade da participação do Conselheiro Espiritual (níveis com percentuais)
- Qualidade percebida da pilotagem recebida (níveis com percentuais)
- Existência e regularidade da Reunião Preparatória (níveis com percentuais)

- Qualidade da participação do casal na reunião mensal (níveis com percentuais)
- Nível de completude da reunião mensal (partes da reunião com percentuais)
- Qualidade percebida dos Temas anuais de Estudo (níveis com percentuais)
- Volume de reuniões extras (tipos com percentuais)
- Qualidade e regularidade da contribuição mensal do casal (níveis com percentuais)
- A percepção do casal sobre o nível de conhecimento e prática do carisma fundador do Movimento de sua equipe, o nível de comprometimento, etc. (níveis com percentuais)
- A percepção do casal sobre sua atual situação em sua caminhada espiritual e no Movimento (níveis com percentuais)

Cap. 6 – Pontos Concretos de Esforço (PCE)

Para cada PCE:

- Nível de Vivência do PCE (níveis com percentuais, dela e dele)
- Dificuldades encontradas na vivência do PCE (tipos com percentuais, dela e dele)

Cap. 7 – Sobre a estrutura/organização do Movimento

- Entendimento e percepção sobre a hierarquia do Movimento (níveis com percentuais)
- A qualidade da comunicação do Movimento (níveis com percentuais)
- A qualidade dos materiais de apoio (níveis com percentuais)
- A qualidade e efetividade das atividades promovidas pelo Movimento (atividades x níveis com percentuais)
- A qualidade e efetividade percebida nas sessões de formação do casal equipista (formações x níveis com percentuais)
- A qualidade e efetividade percebida dos vários níveis de liderança do Movimento (níveis de liderança x qualidade percebida com percentuais)

Cap. 8 – Padre Caffarel

- Nível de conhecimento das obras do Padre Caffarel (obras x nível de conhecimento com percentuais)
- Nível de acompanhamento do processo de canonização do Padre Caffarel (nível de acompanhamento com percentuais)
- Nível de importância dada pelo casal para os esforços do Movimento em tornar o Padre Caffarel um santo (níveis com percentuais)

11.4.2 Parte 2 do Relatório - Análises cruzadas entre diferentes questões tentando identificar algum padrão ou tendência.

Apresentamos abaixo as análises cruzadas mais óbvias. Isso não impede que seja identificada e construída um cruzamento específico em função de resultados da Parte 1 que sugiram algum relacionamento e influência.

1. Todos esses cruzamentos deverão apresentar resultados Totais (SR), por cada Região e por cada Setor.
 - Itens do “Cap. 3 - Caminhada Espiritual” x Tempo de Casado e x Tempo de Movimento

No capítulo 3 – Caminhada na Igreja temos 4 itens

Temos as perguntas 3.1, 3.2.1 e 3.2.2, 3.3.1 e 3.3.2, 3.4, ou seja, que abordam 4 aspectos da caminhada religiosa (frequência de missa, nível de conhecimento dos documentos da igreja, participação em ações da Igreja e nível de acolhimento do Movimento pela Igreja, já que não é um Movimento liderado pela Igreja.).

Capítulo 3 – Caminhada na Igreja

- Frequência de Missa (níveis com quantidades e percentuais, dela e dele)
- Nível de conhecimento dos documentos da igreja (percentual, dela e dele)
- Participação em ações e grupos da Igreja (níveis com percentuais, dela e dele)
- Nível de acolhimento do Movimento pela Igreja (níveis de percentuais)

A proposta aqui é cada item do capítulo 3 ter o cruzamento com aqueles dois filtros (tempo de casado e tempo de movimento).

Exemplo:

- a. Tempo de Matrimônio x Tempo de Movimento
- b. Frequência de missa x Tempo de Movimento
- c. Frequência de missa x Tempo de casado
- d. Notar a filtragem adicional do TOTAL, por Região e por Setor e Ele e Ela (onde aplicável).
- e. Tabelas com uma coluna com % ao lado da quantidade é o mais eficaz.
- f. Lembrando que estamos fazendo um documento para diferentes níveis de escolaridade e preparação. Logo o que é obvio é para alguns pode não ser tão obvio para outros...

Esse mesmo conceito vale para os demais itens dessa parte (cruzamentos).

- Itens do “Cap. 4 - Caminhada no Movimento” x Tempo de Casado e x Tempo de Movimento e x Faixa Etária
- Itens do “Cap. 5 - Vida de Equipe” x Tempo de Casado e x Tempo de Movimento
- Itens do “Cap. 6 - PCE” x Tempo de Casado e x Tempo de Movimento
 - Qualidade da execução do PCE x Dificuldades
 - Cap. 6 – cruzamento (vale para 6.1 x 6.1.1, 6.2 x 6.2.1, 6.3 x 6.3.1, 6.4 x 6.4.1, 6.5 x 6.5.1, 6.6 x 6.6.1)
- Itens do “Cap. 7 – Estrutura do Movimento” x Tempo de Casado e x Tempo de Movimento
- Itens do “Cap. 8 – Padre Caffarel” x Tempo de Casado e x Tempo de Movimento

2. Tornar a pergunta 5.11 também um pivot de filtragem como os outros filtros...
Categorias de situação de crescimento espiritual x TUDO

11.4.3 Parte 3 do Relatório – Conclusões

Essa parte conclui o relatório, trazendo os pontos relevantes, os sucessos, as dificuldades, as deficiências identificadas e para cada ponto ações recomendadas para resgate de maior nível de qualidade num determinado item que posteriormente será analisado pela liderança local para implementação destas recomendações ou outras que venham a endereçar a situação identificada.

Abaixo a primeira linha de raciocínio para construção da conclusão. Isso não limita o que pode estar sendo relatado nessa parte.

Sobre os casais equipistas:

Algum desequilíbrio no Movimento com relação a faixa etária dos casais equipistas?

Algum desequilíbrio no Movimento com relação ao tempo de Movimento dos casais equipistas?

Sobre a caminhada do equipista na igreja:

- Algum ponto a destacar na caminhada do casal equipista na igreja?
- Alguma insatisfação com relação ao Conselheiro Espiritual?
- Nível de participação do casal equipista na paróquia / atividades da igreja está bom?
- Nível de conhecimento dos documentos da igreja é bom?

Sobre a caminhada do equipista no Movimento:

- Nível de conhecimento dos documentos do Movimento por parte dos equipistas é bom?
- Motivos para entrar e permanecer no Movimento estão ligados ao carisma fundador ou a motivos “banais”?
- A procura do casal coincide com os objetivos do Movimento?
- O nível de acolhimento do Movimento na Igreja preocupa ou está bom?

Sobre a Vida de Equipe

- A participação do Conselheiro Espiritual atende às necessidades do Movimento? Algum ponto merece atenção?
- O nível percebido pelos casais com relação à pilotagem recebida está bom?
- O percentual de equipes que faz reuniões preparatórias regularmente e com qualidade é bom?
- O nível de participação dos casais nas reuniões mensais é bom?
- A composição da reunião mensal atende às regras / recomendações do Movimento?
- A percepção dos casais com relação ao tema anual de estudo é boa?
- O nível de contribuição mensal atende as recomendações do Movimento?
- A minha equipe está num nível alto em sua caminhada?

- Algum ponto notório com relação à percepção do próprio casal relativo a sua caminhada e seu nível de maturidade? Algum desequilíbrio que mereça atenção?

Sobre os PCE:

- Para cada PCE: Bom nível de execução? Quais dificuldades mais comuns?

Sobre a estrutura/organização do Movimento:

- O casal equipista tem um bom entendimento da estrutura/organização do Movimento?
O casal equipista percebe qualidade e agregação de valor nessa estrutura/organização?
- A comunicação é boa e efetiva?
- A qualidade dos materiais de apoio é boa?
- Os processos de formação do equipista são bons?
- Os vários níveis de liderança que o casal conhece é bom, agrega valor?

Sobre o Padre Caffarel:

- O nível de conhecimento, por parte dos casais, das obras do Padre Caffarel é bom?
- O nível de acompanhamento, por parte dos casais, do processo de canonização do Padre Caffarel é bom?
- O nível de concordância, por parte dos casais, com os esforços do Movimento de tornar o Padre Caffarel um santo motiva o Movimento.

12. A Equipe Satélite Pesquisa & Reflexão

A Equipe Satélite Pesquisa & Reflexão se reuniu pela primeira vez em Lisboa de 7 a 9 de outubro de 2019. Após essa data todas as demais reuniões dessa equipe foram virtuais.

Composição:



Gesella & Victor Almeida
Equador



Carlota & Raúl Galán
Espanha



Fernanda & Antonio Martini
Brasil



Mari & Luis Melo
Portugal